



PROYECTO RENATURMAC

1/MAC/2/2.7/0084

PAPEL DAS MULHERES RURAIS DE VARANDA NA CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO NATURAL DO PARQUE NATURAL DE SERRA MALAGUETA

O.E. 1 - Revalorizar el patrimonio natural aumentando la sostenibilidad de sus servicios y su conectividad verde con el territorio urbano y rural.

ACTIVIDADE 1– Identificar melhorias verdes aplicáveis aos espaços naturais protegidos

Marzo- junio 2026

ANTECEDENTES

O Instituto Tecnológico e de Energias Renováveis (ITER), em colaboração com o Instituto do Património Cultural (IPC), no âmbito do projeto RENATURMAC, contratou um serviço de consultoria para a realização do estudo O Papel das Mulheres Rurais de Varanda na Conservação do Parque Natural da Serra Malagueta.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e documentar o papel das mulheres rurais na conservação do Parque, identificando as suas contribuições e propondo medidas de empoderamento, participação e visibilidade.

E os objetivos específicos eram os seguintes:

Identificar os papéis sociais, culturais, económicos e ambientais desempenhados pelas mulheres locais da comunidade de varanda na Serra Malagueta;

Documentar saberes tradicionais, práticas agrícolas e conhecimentos associados à conservação dos ecossistemas do parque e recomendar a sua integração nos processos de gestão do Parque;

Identificar barreiras à participação das mulheres em processos de decisão e gestão do parque Natural;

Propor mecanismos de empoderamento, formação, visibilidade e integração das mulheres em iniciativas de turismo, conservação e gestão patrimonial.

Sinalizar oportunidades de aproveitamento de recursos e desenvolvimento de atividades económicas para as mulheres da comunidade de Varanda no Parque Natural de Serra malagueta

Gerar recomendações para o IPC e parceiros locais no âmbito da transição verde e azul com enfoque de género.



Como entregáveis deste contrato, eram esperados os seguintes:

Diagnóstico sociocultural, demográfico e ambiental;

Mapeamento de práticas e saberes tradicionais femininos;

Identificação de barreiras e oportunidades de participação das mulheres;

Estratégia de empoderamento e plano de ação;

Relatório técnico final com recomendações.



Papel das Mulheres Rurais de Varanda na Conservação do espaço natural do Parque Natural de Serra Malagueta

Revalorização e Conservação de Espaços Naturais Protegidos

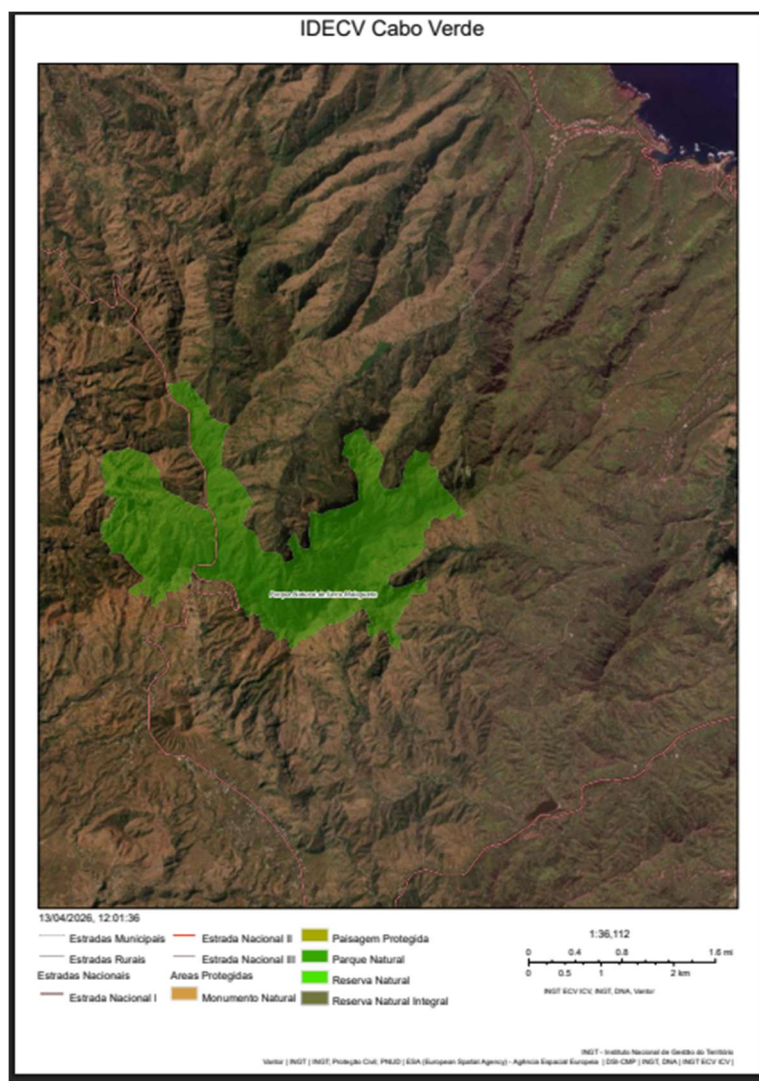


Foto 1, delimitação do PNSM, Fonte: IDECV



INDICE

ANTECEDENTES	1
1. Introdução e enquadramento	5
2. Plano de Trabalho e enquadramento metodológico	6
3. Diagnóstico sociocultural, demográfico e ambiental – mulheres de varanda NO PNSM – sustentabilidade	7
3.1. Princípios de sustentabilidade – o lado sociocultural.....	8
Planos de estudos e instrumentos do PNSM.....	13
4.....	13
5. práticas e saberes tradicionais femininas. que contribuiÇÃO para a conservação do ecossistema - pnsn 16	
5.1. Plantas e ervas medicinais no PNSM e Varanda.....	16
5.2. Trabalhos no campo – “Azágua”	17
6. Conservação e preservação do PNSM pelas mulheres.....	19
7. Estratégia de empoderamento e plano de ação. Que atividades culturais para mulheres em Varanda?	21
8. BARREIRAS À INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NA DA GESTÃO DO PNSM	28
10. RELATÓRIO TÉCNICO E RECOMENDAÇÕES.....	30
11. BIBLIOGRAFIA	34
12. ANEXOS E APÊNDICES	36
2. GUIÃO DA ENTREVISTA	39



1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do projeto RENATURMAC. Apresenta todo o desenvolvimento da consultoria no mesmo âmbito.

Considerando o objetivo geral de Analisar e documentar o papel das mulheres rurais da comunidade de Varanda na conservação do Parque Natural da Serra Malagueta, (PNSM), reforçando o intuito de valorizar os seus contributos e propondo medidas que promovam o seu empoderamento, participação e visibilidade nos processos de gestão e desenvolvimento sustentável.

Os objetivos detalhados têm como finalidade de aclarar o que se almeja com o presente trabalho, nomeadamente identificação dos papéis sociais, culturais, económicos e ambientais desempenhados pelas mulheres da comunidade de Varanda. Visa também a documentação dos saberes tradicionais, práticas agrícolas e conhecimentos associados à conservação dos ecossistemas do parque e recomendar a sua integração nos processos de gestão do PNSM e que barreiras enfrentam.

O presente estudo lança propostas de mecanismos de empoderamento, formação da comunidade de Varanda de uma forma geral, bem como a maior integração das mulheres em iniciativas de turismo, conservação e gestão patrimonial.

Sinalizar oportunidades de aproveitamento de recursos e desenvolvimento de atividades económicas para as mulheres da comunidade de Varanda no PNSM, bem como recuperação de algumas atividades tradicionais.

Propõe-se algumas recomendações para o IPC e parceiros locais no âmbito da transição verde e azul com enfoque em género, todavia sendo área potencialmente “verde” as recomendações cingem-se a este propósito.



2. Plano de Trabalho e enquadramento metodológico

Timing	Metodologias
2 semanas (Finais março 2026)	- Diagnóstico e reconhecimento do terreno; - Análise de documentos
3 semanas	Trabalho de campo: - Breve entrevista exploratória (Conversa aberta) Comunidade; - Observação direta e levantamento participativo - Preparação de guiões de inquéritos
2 semanas	- Condução das entrevistas individuais e coletivas com mulheres residentes, líderes comunitárias, associações locais e autoridades municipais
2 semanas	- Mapeamento atividades e práticas femininas que contribuem para a conservação e preservação do ecossistema
1 semana	- Análise do potencial de integração das mulheres em projetos de turismo sustentável, agricultura ecológica e iniciativas patrimoniais
2 semanas	- Elaboração das recomendações operacionais fundamentadas em boas práticas internacionais e no contexto sociocultural local
4 semanas	- Apresentação dos resultados gerais e pré-entregas para apreciação; - Identificação das lacunas e sugestões de correções
4 semana (finais de Julho)	- Colmatação das lacunas e absorção das sugestões Melhoria do trabalho Entrega final

Tabela 5: Plano de trabalho e metodologia - elaboração própria

3. DIAGNÓSTICO SOCIOCULTURAL, DEMOGRÁFICO E AMBIENTAL – MULHERES DE VARANDA NO PNSM – SUSTENTABILIDADE

O papel das mulheres nas sociedades sempre foram subestimadas. Apesar de todas as tarefas, domésticas ou não, a meritocracia era atribuída aos homens. Todavia, os trabalhos de investigação têm mostrado cada vez mais a importância e o papel das mulheres na sociedade. Em Cabo Verde, as mulheres sempre constituíram o pilar das famílias na educação não erudita e no sustento das casas bem como em todas as dinâmicas da organização da vida comunitária. A nível das áreas rurais a força das mulheres são o garante da agricultura familiar, e a segurança alimentar e a proteção do meio ambiente. Para além disso, as mulheres são as guardiãs da cultura. A subsistência da sociedade está firme nas pessoas que asseguram o quotidiano através das formas de ser, agir e pensar e na educação das crianças pelos agentes socializadores. A subsistência das comunidades está totalmente integrada na sua cultura e na passagem para gerações vindouras, ao ponto de ser assumido como padrão (Spínola, 2023 p.161).

Os trabalhos que elegem as mulheres como objeto de estudo tem disparado em todo o mundo. As questões de género e equilíbrio, acesso e igualdade tem pautado as investigações em vários âmbitos. Em Cabo Verde, o Instituto Caboverdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG), tem tido um papel preponderante nestes quisitos. O documento denominado Plano Nacional da Igualdade de Género (PNIG. 2022-2026), traz dados e contribuições significativas para mostrar linhas e enquadramento das mulheres na planificação e desenvolvimento de Cabo Verde em geral e das comunidades em particular.

O PNIG refere que o inquérito sobre o Uso do Tempo realizado em 2012, revelou que o volume total do trabalho (remunerado e de cuidados não remunerado), que se realizava em Cabo Verde, menos de um terço (26%) realizava-se fora do âmbito familiar, ainda que a maior parte do trabalho que garante o bem-estar social (74%) era invisível e não contabilizado, o que de certa forma caracteriza os países assentes em trabalhos informais. Nestas situações, as mulheres aparecem com sobrecargas brutais, embora não visível, representando quase dois terços (62%) da carga horária total do trabalho realizado no país. O documento é claro quando informa que em média os trabalhos não remunerados das mulheres diferenciam 3h30 mais do que a dos homens. Esta situação mostra



a sobrecarga, as responsabilidades e a escassez de tempo livre para as mulheres, que de certa forma constituem pilares da casa.

A conservação da natureza, de todo o ecossistema e a sustentabilidade é essencial para assegurar a manutenção das diversas espécies na terra. O conceito Sustentabilidade é de extrema importância dado estabelecer regras e metas claras de modo a repensar o uso dos recursos e perspetivar o seu uso pela geração futura. O conceito de sustentabilidade surgiu quando o homem tomou a consciência das limitações dos recursos do planeta, e que esses recursos, até um certo ponto não conseguiam suportar o crescimento da população e as demandas industriais. O homem verificou que esse desenvolvimento não estava funcionando em função da redução da pobreza. No início, o desenvolvimento sustentável era direccionado para o desenvolvimento sustentável das indústrias manufactureiras e extractiva, que eram consideradas como maior fonte de poluição. Hoje, o turismo passou a ser um dos pontos mais focados para esse desenvolvimento, devido às preocupações com as suas consequências negativas para a comunidade e para o ambiente. Deixou de se centrar sobre as cidades e surgiu uma nova preocupação relacionada com o turismo: o crescimento e a sustentabilidade. Esses, demarcam os temas tratados como o futuro do turismo na sua estrutura económica, social, cultural e ambiental das comunidades países e regiões do mundo.

3.1. Princípios de sustentabilidade – o lado sociocultural

Solá e Gee, na obra intitulada *"Turismo Internacional, Uma Perspectiva Global"*, indicam alguns princípios considerados importantes para que a sustentabilidade deixe de estar somente no ideal e ir à prática, o dia-a-dia do mundo do Turismo. Contudo, a sustentabilidade não afina somente no Turismo. Os seus princípios são tão abrangentes ao ponto de realçar a **natureza, a cultura e a sociedade** de uma forma geral. Os modos de vida das comunidades são atitudes e formas de pensar e agir padronizadas. Considerando as várias facetas que a comunidade apresenta, destacamos princípios como:

"Levando em conta os padrões como a comunidade pensa sobre os seus padrões de vida, a igualdade social e a manutenção dos recursos naturais, temos como princípios principais da sustentabilidade:

- A sustentabilidade ecológica que garante que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos principais da diversidade e recursos biológicos.



- A sustentabilidade social e cultural garante que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre as suas próprias vidas e modos de viver sejam equilibrados com a cultura e os valores da sociedade em geral que afecta, mantenha e fortaleça a identidade da comunidade.

- A sustentabilidade económica assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficiente com vista a sustentar as gerações futuras.”

Muitas vezes os elementos das comunidade são afetados por vários fatores exógenos à comunidade, principalmente quando almeja crescimento e desenvolvimento. Para o setor de Turismo, Solá e Gee destacam a preocupação com a qualidade das experiências que se vive no turismo. O turismo sustentável é dotado de **igualdade social e envolvimento comunitário**, tendo em destaque as necessidades da comunidade local. Proporciona emprego à população local e conta com a sua participação no planeamento das actividades turísticas e tomada de decisões. Desenvolve dentro dos limites do recurso, dessa forma minimiza os impactos e a utilização da energia e o uso das técnicas eficazes de gerir e reciclar os resíduos. Mantém um amplo leque de oportunidades recreativas, educacionais e culturais, tendo em conta as vindouras geração.

Perceber a situação das mulheres rurais, especificamente de Varanda é necessário um enquadramento geográfico, sociocultural e económico. Estamos perante uma comunidade que vive na zona do amortecimento do PNSM, fazendo parte da área protegida. O contexto obriga a enquadrar o parque e todo o ecossistema.

O PNSM situa-se na Ilha de Santiago e foi Criado pelo Decreto-Lei n.º3/2003, de 24 de Fevereiro, .A delimitação do Parque foi aprovada em Conselho de Ministros pelo Decreto-Regulamentar nº 19/2007, de 31 de Dezembro. O Parque possui uma área de 774ha e situa-se na confluência de três Municípios: Santa Catarina (302 ha), São Miguel (436 ha) e Tarrafal (36 ha). O Parque abrange toda a área do Perímetro Florestal do Estado, incluindo as escarpas que o limitam naturalmente, mas também as zonas montanhosas como as escarpas de Pedra Comprida, na borda de Mafafa, situado em Locotano, Curral de d’Asno, incluindo Ribeira Cuba, situada na zona de Pia, Monte Sanguela, Monte Gemeo, das escarpas de Quebrada a Mato Fundura, das escarpas do sul de Maria Curva e de Tabuleiro, incluindo uma pequena parte de Ribeira Cantada, subindo até Chão de Espinho (o limite do perímetro florestal) onde Chão Grande começa, continuando a seguir as escarpas de Ponta Preta, Mato Curral, Mato Galego, Timtim, Costa Limon e Lacha Branca. O Parque é interceptado pela



Estrada Nacional ST 01, que une a Cidade da Praia e do Tarrafal. A distância do Parque da capital do país (Cidade da Praia) é de aproximadamente 50 quilómetros, 12 quilómetros da cidade de Assomada, e 13 quilómetros do Tarrafal (Fonte: PGPNSM, 2008).

A localidade de Varanda divide em várias zonas com nomes conhecidos dentro do contexto sociocultural envolvente.

Nomes das localidades dentro de Varanda:	
Cantada	Cruz
Saradinho	Lugar Grande
Covão de Garça	Marmulano
Mato Grande	Cutelo Baixo
Cutelo de Funco	Barande
Covão de Carriço	Lém Pr'era
Ponta Cutelo	Achada Quemado
Covão Dentro	Quintal Lopes
Parede Velho	Quemado
Covão de Portal	Poilão
Chã Paneta	

Tabela 2: nomes das localidades dentro de Varanda. Fonte: ADAV

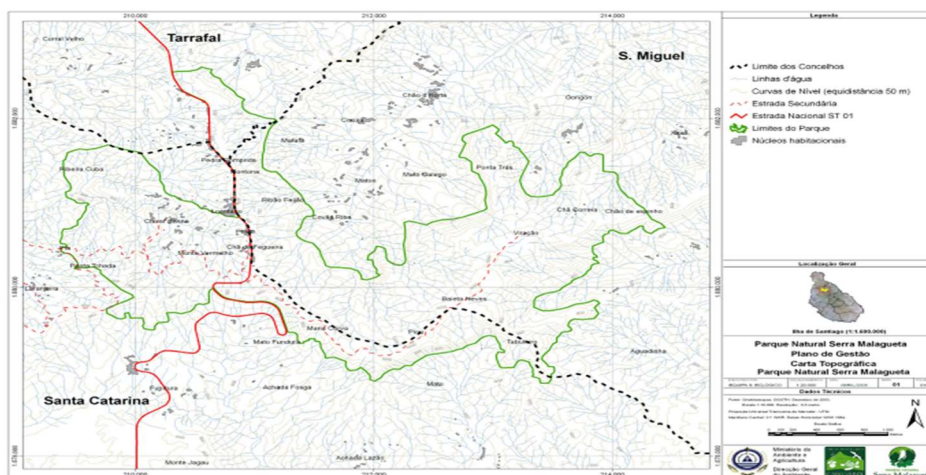


Figura 1 – Carta Topográfica do Parque Natural de Serra Malagueta

Foto 2, Carta topográfica do PNSM. Fonte: PNSM



A população do Concelho de São Miguel, baseado no Censo de 2021, estima-se em 12966 indivíduos. A faixa com maior nº enquadra-se nos menos de 30 anos, correspondendo a 57,2%, ilustrando uma população bastante jovem (tabela 3). Centrando a atenção nas mulheres temos uma diferença de 716 em relação aos homens. A generalidade do Concelho reflete um pouco a localidade de São Miguel em si e Varanda. Todavia, a líder da associação informa que a localidade deve ter perdida aproximadamente 60 pessoas, na sua maioria jovens. Estes dados são a percepção da líder, pois não existe censo que faz a mensuração da saída da população para estrangeiro e também para as zonas urbanas.

Tabela 3 - População residente no concelho de São Miguel, segundo o sexo, por grandes grupos etários. Cabo Verde, 2021.

Grupos etários	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	12 966	100,0	6 125	100,0	6 841	100,0
Menos de 30	7 414	57,2	3 817	62,3	3 597	52,6
30-59	3 812	29,4	1 776	29,0	2 036	29,8
60 e +	1 740	13,4	532	8,7	1 208	17,7
60-79	1 313	10,1	388	6,3	925	13,5
80 e +	427	3,3	144	2,4	283	4,1

Fonte: INE, Censo 2021

Com base na tabela 4, os perímetros rurais têm mais população que urbano, atingindo 6617, sendo 3477 do sexo feminino, correspondendo a 52,5% da população rural. Esta realidade mostra a necessidade de empoderar e integrar as mulheres rurais no processo do desenvolvimento do concelho. Os desafios da ruralidade são bem específicos e necessitam respostas específicas, longe de querer transformar o rural em urbano para traduzir no desenvolvimento.

Tabela 4 - População residente no concelho de São Miguel, segundo o meio de residência e sexo, por grupos etários. Cabo Verde, 2021.

Grupos etários	São Miguel			Urbano			Rural		
	Ambos os sexos	Masculino	Feminino	Ambos os sexos	Masculino	Feminino	Ambos os sexos	Masculino	Feminino
Total	12 966	6 125	6 841	6 349	2 985	3 364	6 617	3 140	3 477
0-4	1 310	672	638	663	343	320	647	329	318
5-9	1 291	656	635	659	318	341	632	338	294
10-14	1 317	647	670	637	303	334	680	344	336
15-19	1 297	667	630	573	286	287	724	381	343



20-24	1 019	559	460	468	250	218	551	309	242
25-29	1 180	616	564	622	317	305	558	299	259
30-34	942	494	448	520	281	239	422	213	209
35-39	696	349	347	378	188	190	318	161	157
40-44	557	274	283	310	139	171	247	135	112
45-49	468	218	250	255	118	137	213	100	113
50-54	566	233	333	274	121	153	292	112	180
55-59	583	208	375	279	101	178	304	107	197
60-64	526	164	362	245	81	164	281	83	198
65-69	422	106	316	159	43	116	263	63	200
70-74	207	71	136	93	36	57	114	35	79
75-79	158	47	111	55	14	41	103	33	70
80-84	188	68	120	74	26	48	114	42	72
85-89	130	40	90	47	13	34	83	27	56
90+	109	36	73	38	7	31	71	29	42

Fonte: INE, Censo 2021

O Concelho de São Miguel tem assistido a um decréscimo da população ao longo dos anos. Até 2021 o cenário aparenta perda de população na ordem dos 1,69%, considerando a partir de 2010. Traduz uma baixa de 15648 para 12966 de 2010 para 2021. Se alargarmos de 2000, onde a população situava-se nos 16104 habitantes percebe-se a necessidade urgente de criar condições para que haja menos éxodo rural e perda de população do interior para os grandes centros urbanos.

Concelho	População			TCMA	
	2000	2010	2021	2000 /2010	2010/2021
Cabo Verde	431 989	491 683	491 233	1,30	-0,01
Ribeira Grande	21 480	18 890	15 128	-1,28	-2,00
Paul	8 383	6 997	5 770	-1,79	-1,74
Porto Novo	17 179	18 028	16 052	0,48	-1,05
São Vicente	66 671	76 107	75 845	1,33	-0,03
Ribeira Brava	13 647	7 580	6 996	-0,63	-0,73
Tarrafal de São Nicolau		5 237	5 310		0,13
Sal	14 596	25 765	33 615	5,85	2,45
Boavista	4 206	9 162	12 798	8,10	3,09
Maio	6 740	6 952	6 330	0,31	-0,85
Tarrafal	17 784	18 565	16 892	0,43	-0,85
Santa Catarina	49 829	43 297	37 982	0,42	-1,18
Santa Cruz	32 965	26 609	25 152	0,31	-0,51
Praia	104 953	131 602	145 378	2,87	0,91
S. Domingos	13 305	13 808	14 051	0,37	0,16
S. Miguel	16 104	15 648	12 966	-0,29	-1,69



S. Salvador do Mundo	8 677	7 482		-1,34
S. Lourenço dos Órgãos	7 388	6 328		-1,40
Ribeira Grande Santiago	7 732	7 757		0,03
Mosteiros	9 469	9 524	8 084	-1,48
São Filipe	27 886	22 228	20 927	-0,13
Santa Catarina do Fogo		5 299	4 743	-1,00
Brava	6 792	5 995	5 647	-1,24

Fonte: INE, Censos de 2000, 2010 e 2021

Tabela 5 – Taxa de crescimento Médio Anual da população residente, por concelho (%),

4. Planos de estudos e instrumentos do PNSM

A nível do PNSM vários trabalhos já foram desenvolvidos. A sua maioria refere às questões das espécies de Flora e Fauna, bem como questões da gestão ambiental. Baseiam-se também nos Ecossistemas dentro e à volta das Áreas Protegidas. Fazem referências às questões de prevenção de incêndio das áreas florestais.

O Plano de Gestão do Parque Natural de Serra Malagueta (PGPNSM), fruto do artigo 16º do Decreto-lei nº 3/2003, de 24 de Fevereiro é um documento que possui todas as diretrizes para uma boa gestão do PNSM. No entanto, carece de ser atualizada perante o cenário Pós-Covid19, bem como o incêndio no perímetro florestal ocorrido em Abril de 2023. O documento tem como finalidade Conservar, proteger e/ou restaurar os elementos e processos naturais e culturais com toda a sua diversidade biológica, singularidade e beleza; Promover o desenvolvimento sócio-económico do Parque, através de formas que conciliem a melhoria de qualidade de vida das comunidades locais com a conservação dos valores naturais e culturais; Ordenar os usos e actividades do Parque, compatibilizando-se o uso público com a conservação dos valores naturais e culturais; Potenciar as actividades educativas, recreativas e científicas (PGPNSM 2003).

Estratégia e Plano de Ação Nacional sobre a Biodiversidade 2014-2030 constitui um documento de extrema importância no sentido de apresentar um cenário da Biodiversidade geral de Cabo Verde e focado especificamente no Projeto “Revisão da Estratégia e Plano de Ação Nacional e Elaboração do 5º Relatório sobre o Estado da Biodiversidade, Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, (MAHOT, 2014), Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Conservação da Biodiversidade 2015- 2030. Direção Geral do Ambiente, Praia- República de Cabo Verde, p.100). Das várias temáticas que o documento aborda, destaca-se o “Deficiente



conhecimento e consciência ambiental”. Vai ao encontro de todo o trabalho em curso devido à necessidade de recriar uma consciência ambiental através da educação formal, mas também informal. Uma educação assente nas boas práticas ambientais e sustentabilidade em todas as suas vertentes. Conforme o documento, “o grande desafio que se possui é promover um desenvolvimento sustentável, que satisfaça de forma rápida e eficiente, as gerações atuais e futuras. Os ecossistemas de Cabo Verde estão na base de toda a vida e atividades económicas desenvolvidas e a sua manutenção garante o crescimento económico e bem-estar da população (p. 47).

O livro Branco do Estado de Ambiente em Cabo Verde de 2020 é um documento orientador para a perceção da situação do país, Direção Nacional do Ambiente, (DNA, 2020. Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia. Cabo Verde, p. 261). É um documento imprescindível porque para além das diretrizes de política ambiental a nível do Governo Central, possui também as diretrizes de política a nível municipal. Neste caso demonstra a preocupação a nível do município e das localidades, destacando maior aproximação à população.

O trabalho académico desenvolvido pela autora Adélia Correia apresentado como título: “*Sig aplicado à análise espacial dos assentamentos comunitários no parque natural de Serra Malagueta Um subsídio ao apoio à gestão do Parque Natural de Serra Malagueta*”¹, Traz como Objetivos Constituir o propósito da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica para Análise Espacial dos Assentamentos Comunitários, nas áreas afectas ao Parque Natural de Serra Malagueta, a disposição e localização das edificações e suas relações com o Parque, como subsídio a uma gestão sustentável do referido espaço. Detalhadamente o trabalho faz uma análise espacial da disposição das comunidades do Parque Natural de Serra Malagueta, aplicando as ferramentas de um SIG (ArcView_ ArcEditor). Também avalia o grau de densidade do edificado habitacional, com suporte a um SIG; Estima as tendências habitacionais nas diferentes comunidades afectas ao PSM. Ainda analisa a relação entre as condições físicas do Parque com as localizações das comunidades e condições das habitações.

¹<https://api.eciencia.cv/server/api/core/bitstreams/e574ddfb-58ad-4208-8cbd-ddb60778875f/content>),



Ainda no âmbito académico encontramos o trabalho do Manuel Leão Silva de Carvalho, intitulado "Implementação da política do ambiente em Cabo Verde: o caso do Parque Natural de Serra da Malagueta in (Revista Tecnologia e Ambiente, v. 26, 2020, Criciúma, Santa Catarina/SC ISSN Eletrônico 2358-9426 e ISSN Impresso 1413-8131). O referido artigo procura demonstrar como é que a aplicação da política do ambiente à gestão de áreas protegidas pode aumentar a sua eficácia de gestão. Baseia em vários documentos e decretos formais, das diversas delegações dentro do governo, detalhando as suas funções para a gestão do Parque. Traz visão de vários autores com estratégias padronizadas internacionais para uma analogia com Cabo Verde.

O mais recente trabalho consta do relatório da "Rede Euroafricana de Espaços Naturais para promover a melhoria do conhecimento, valorização e gestão da biodiversidade e dos ecossistemas, com a Ação 2.2.3 Estabelecimento de um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação para a otimização dos mecanismos de conservação das zonas naturais. O objetivo do projeto constituía em contribuir para a sensibilização da população e para a melhoria do conhecimento público relativamente à conservação e proteção do ambiente, através da criação de infraestruturas verdes e da melhoria da gestão florestal ecológica, económica e socialmente sustentável. Importante frisar que o documento possui inventário da Flora e Fauna com listas completas das espécies endémicas e da biodiversidade protegida na área (MAC2/4.6d/389 TREEMAC).



5. PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS FEMININAS. QUE CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO ECOSISTEMA - PNSM

As zonas rurais de Cabo Verde sempre foram pautadas pelos conhecimentos das mulheres relativamente às plantas medicinais e ervas aromáticas. O conhecimento que é passado de geração em geração, embora cada vez menos, devido a outros conhecimentos e existências de centros de saúde, hospitais e medicamentos mais acessíveis, mudaram o papel das plantas que outrora fazia parte da medicina tradicional. Contudo, ainda estes conhecimentos nas comunidades são tidas como importantes. As comunidade destacam o papel de cada planta ou erva. São conhecimentos que devem continuar a ser transmitidas. Para isso, deve-se criar espaços para exposição e palestras sobre o papel da medicina tradicional e o usos das plantas medicinais.

5.1. Plantas e ervas medicinais no PNSM e Varanda

As plantas medicinais com enorme presença no interior do PNSM devem ser reproduzidas e fazer povoações por toda a zona de amortecimento. Igualmente, sisal e purgueira devem ser introduzidas para a finalidade de assegurar os terrenos, delimitar as trilhas, bem como manter a sua representação para a medicina tradicional cabo-verdiana. Por outro lado a purgueira constitui simbolicamente o produto da iluminação das casas, da iluminação dos percursos noturnos para o campo. Por outro lado, a “Revolta de Ribeirão Manuel” em 1910 tem a purga como elemento importante e provocador da revolta das mulheres. Numa visão da proteção do ambiente e de manter a presença das plantas que sempre estiveram presentes no PNSM, e especificamente na zona de amortecimento (Varanda). Algumas, nesta fase apresentam população muito reduzida, daí deve-se reforçar a folha de louro, a Alpirocha, Goiaba, Jambra Papaieiras e mangueiras.



Para uma melhor percepção das espécies existentes e suas funções ao longo dos tempos, a tabela 6 abaixo traz as informações pertinentes pautados pelas senhoras da localidade. Em destaque estão as plantas e ervas locias.

PLANTAS E ERVAS	UTILIDADES	FUNÇÕES TRADICIONAIS
Purgueira	Cêti purga (óleo de purgueira)	Cura o umbigo para recém-nascidos;obsesso; frieiras - com semente de mostardas para esfregar no corpo; sabão; usa-se no cabelo para fazê-lo crescer; Chá para mulheres após o parto; Usado também para iluminação nos candeeiros tradicionais outrora
Xális	Chá	Combate febre, constipação, dores de corpo, tensão alta; vaporização para inalar
Alecrim	Chá	Chá para bebês; lavar os olhos; combate a frieiras; Dar aos bebês logo após nascer evitará dores de estômago no futuro
Arruda	Chá com leite fresco	Para crianças; função de apartar Feiticeiras; combate dores de estômago juntamente com alho
Erva doce	Chá	“Combater flato” mau estar e refluxos
“Odju” de Zimbrão	Chá	Para combater tosse nas crianças
Cidreira	Chá	Aliviar o estômago
“Feregosa”	Espremer liquido	água com grogue põe-se na cabeça para quem tenha problemas mentais depois aperta-se com lenço
“Sangaitano”	Depositar em água	Lavagem de cabelo para combater infeções
“Maxicom”	Medicamento	Combate febre e gripe
Losna	Chá	Combate dores de barriga juntamente com folha de figueira Portugal
Aloé Vera (babosa)	Medicamento e chá	pila babosa; lavagem de cabelo; cicatriza as feridas; beber chá
Mostarda	Culinária/medicamento	Coloca-se no feijão igual ao couve; Também coloca-se no aguardente, As sementes ajudam no combate ao gripe;
Folha bananeira	Medicamento	Ferver com “funtxu” para combater Sarampo tomando banho
Folha mandioca	Culinária	Fazer sopa

Tabela 6 – Plantas e ervas medicinais e suas respetivas funções; Fonte: Inquérito por entrevista e pesquisas bibliográficas

5.2. Trabalhos no campo – “Azágua”

Normalmente as atividades praticadas pelas mulheres da localidade cingem-se na criação de gado e agricultura, esta com mais afinco na época das chuvas; A comercialização dos produtos de cultivo e do gado; A colheita e separação de sementes para preparar o novo ano agrícola são mais atividades desenvolvidas pelas mulheres, bem como a “roça”, armazenamento dos pastos e a limpeza dos lugares de cultivo. Todavia, estes trabalhos não são praticadas somente por mulheres, embora, historicamente as migrações dos homens sempre ditou a assunção destas tarefas cuidar do lar, dos filhos, do gado e da agricultura pelas mulheres. As jovens meninas apoiam em todos os trabalhos,



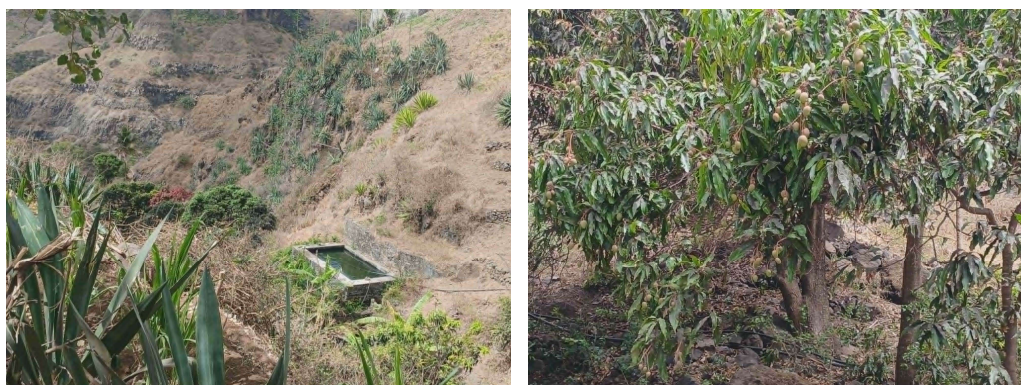
ainda que de forma parcial, pois atualmente a maioria ou todas estão a frequentar o ensino secundário. Na época das férias escolares as tarefas são também partilhadas com os estudantes. Associados ao trabalho de Azágua estão os trabalhos de proteção, por isso, a localidade tem lutado para combater as pragas. Igualmente, desde tempos remotos existe o trabalho de “Tadja Macaco” e “Spanta Pelada” (Apartar os macacos e espantar as Galinhas do mato). Os cultivos, que normalmente são de cana-de-açúcar, mandioca, couve, batata-doce, que tem-se diminuído ao longo dos anos. As ameaças aos cultivos têm crescido bastante, daí a comunidade tem adotado os cultivos mais resistentes às pragas e ameaças. Para combatê-los apostam mais no cultivo de cana de açúcar. As ameaças atuais pautam pela presença excessiva dos macacos e das galinhas do mato, (galinha de Angola), que têm destruído os cultivos. Praticamente estes animais estão chegando cada vez mais próximos das habitações pelo que pedem intervenção das autoridades, perante a impossibilidade de controlarem tal situação conseguem combater estes animais.

A parte da gastronomia (confeção dos alimentos), normalmente destinam-se às mulheres na localidade. A gastronomia tradicional baseia-se no milho, realidade ainda muito presente nesta comunidade embora com introdução de algumas inovações e outros produtos. A tabela seguinte traz alguns pratos tradicionais da localidade. (Tabela 7. Fonte: Inquérito e pesquisas bibliográficas).

Produtos/Pratos	Utilidades e funções
Folha mandioca	Sopa
Produção grogue e mel	Derivados da cana-de-açúcar; mel para as Festas de Cinzas; grogue também usado no combate à constipação
Produção de açúcar de cana	Adoçar cafés e leites
Cozinhar mandioca em mel	Prato tradicional, hoje com pouco uso, mas nas Feiras em Calheta ainda se confeciona
Cachupa no cofo	Cachupa de madrugada é colocada no Cofo, (folha de milho) para servir de pequeno almoço enquanto se desloca para os campos de cultivo, como forma de não perder tempo.
Tenterem e xerem	Pratos tradicionais derivados de milho
Requeijão	feito de leite logo após o nascimento das ovelhas, cabras e vacas
“midju ilado” - milho torrado	Talina - Para o consumo nos campos aquando dos trabalhos da agricultura, criação de gado e proteção dos cultivos
Camoca milho terra	Alimento muito nutritivo; consumido com água, leite e/ou mel
Ovo terra	Ovos das galinhas caseiras. Faz-se gemada com semente de mostarda e adição de grogue para combater o gripe
“Bordolega” beldroega	Pode-se fazer sopa ou colocar no feijão



Sendo zonas rurais, os encargos, referentes às tarefas do cultivo dos alimentos são tradicionalmente das senhoras e das jovens meninas. Boa parte dos produtos do consumo ligados ao verde provém da terra trabalhada arduamente pelas mulheres e homens do campo. Não obstante os homens exercem a sua parte mais a nível de preparar e cavar os buracos para receber as sementes. Outrossim, a limpeza dos terrenos de cultivo são associada aos trabalhos masculinos, bem como o cuidado dos animais, todavia, uma das senhoras da comunidade salientou: “agora não há muita separação dos trabalhos, pois muitos homens viajaram, principalmente os jovens e nós tivemos que pegar as enchadas.”



Fotos 3: reservatório água para agricultura e mangueira. Fonte: consultoria.

6. Conservação e preservação do PNSM pelas mulheres

A interação atual das mulheres com o PNSM cinge-se ao uso das terras para o cultivo. Têm cuidados com algumas questões, mas não existe controlo e fiscalizações por parte da equipa da gestão do parque. Perante todas as atividades mencionadas a comunidade destaca as preocupações com as questões de conservação e preservação do Parque. O primeiro ponto de destaque é a não provocação de incêndios, mesmo em épocas de limpezas do terreno; aconselhamento a toda comunidade nos encontros de atividades como batuque e outras. Em relação às espécies endémicas há sempre cuidados para preservar.

A crescente presença de lixos plásticos na localidade constitui um desafio à comunidade, apesar de estarem concientes desta problemática. A comunidade manifestou a preocupação de mais espaços para depositar lixos para evitar espalhar pelos terrenos de cultivos. Estipulou-se a recolha de lixos semanal e às vezes quinzenal, mas na prática não se verifica as frequências pré-estabelecidas.



A religião e as crenças religiosas sempre acompanharam a formação do povo caboverdiano. A devoção por São Miguel Arcanjo é enorme ao ponto de atrair visitantes e fiéis de outros concelhos. A peregrinação sempre conta com emigrantes e juizes de festas. Para além dos nacionais a festa atrai vários turistas, curiosos e excursionistas que participam nas cerimónias religiosas, peregrinações e procissões pelas ribeiras e nos almoços. Praticamente todas as casas da localidade fazem grandes almoços, baseados nos produtos de cultivo local. As portas das casas permanecem abertas com músicas, mesas postas para todos que deambulam pelas ruas e casas. Não necessitam saber a identidade das pessoas. Passa-se pelas ruas e convidam a todos para almoçarem. Nas zonas rurais, esta tradição permanece viva numa solidariedade e “Morabeza” para receber a todos nas casas. Para além da gastronomia as músicas tocam em todas as casas praticamente. Entre danças e brincadeiras as pessoas vivem momentos marcantes, padronizando a cultura com músicas tradicionais e modernas, com predominância para o Funaná e agora, “kotxi pó”.



Fotos 4: procissão e Missa São Miguel Arcanjo. Fonte: consultoria



7. ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E PLANO DE AÇÃO. QUE ATIVIDADES CULTURAIS PARA MULHERES EM VARANDA?

As mulheres da comunidade de Varanda estão conscientes das iniciativas que gostariam que se concretizassem em sua comunidade. Apontam para atividades dentro das suas realidades, num contexto rural. Os projetos têm de ser adequados e não os projetos dos centros urbanos, conforme destacou uma das líderes. Destacam atividades culturais trimestral **O Batuque** nas zonas de destaque de Varanda e também a nível do interior do PNSM; O batuque é uma das expressões culturais mais fortes da ilha de Santiago sendo uma atividade feminina enquadra numa das práticas tradicionais que integra, percussão, canto e dança. Todo o encadeamento é acompanhado pelas danças das mulheres. As letras das cantigas sempre transmitem mensagens relativas à cultura, à saudade, à emigração, à sociedade, à agricultura e seca e ainda refere às críticas sociais, sátiras e indiretas. É uma partilha saberes intergeracionais. É um património imaterial que cada vez mais tem conquistado palcos mundiais.



Foto 5: Grupo de Batuque de Varanda. Fonte ADAV

A comunidade foi taxativa nas respostas, destacando a necessidade de ter **salão de beleza/barbearia para a fixação dos jovens que pretendem empreender** nas áreas, principalmente as jovens que tem saído de Varanda para deslocarem a Calheta para fazerem penteados. Sustentado nas ideias supra, a estratégia para empoderar ligam às necessidades locais.

Tendo em conta que a gastronomia tradicional cabo-verdiana é baseada nos cultivo do do milho e feijão, manifestaram a possibilidade de adquirir uma **máquina de preparar e pisar o milho para a**



preparação dos pratos típicos como a cachupa, xerem fidjós e demais derivados do milho, o que facilitaria a transformação destes produtos pois manualmente exigem muito esforço físico e os mais idosos já não possuem energias para pisar o milho de forma tradicional.



Fotos 6: Pilão e Pau para preparação do milho; mandioca, milho assado e senhoras fazendo cuzcuz; . Fonte: Consultoria

Igualmente mostra-se pertinente **plantação de árvores frutíferas** de modo a ter impacto para o consumo da população bem como para vendas nos mercados de outros municípios;

Desenvolvimento de atividades no Parque, à semelhança do que aconterá a mais de uma década, como a corrida à pé e de burros no interior do PNSM (Maratonas com crianças e jovens), para dar outra dinâmica ao Parque. Nestas atividades, algumas que já fizeram parte dos eventos a mais de uma década converge com a parte de gastronomia tradicional, que normalmente são confeccionadas pelas mulheres.



Outras actividades que podem ser asseguradas como estratégia de empoderamento é a construção de arretos de modo a segurar o terreno de cultivo. Terá como impacto a preservação do terreno, maior produção, diminuição da degradação dos espaços de cultivo na época das chuvas.

Também a construção de **WC's para um bom ambiente sanitário nas casas e arredores. O interior do Parque exige um ambiente saudável daí a necessidade de criação nas casas de espaços próprios para dejetos de modo a evitar que espaços sejam transformados em WC's.**

A construção de cisternas para reservatório de água para a comunidade, de modo a assegurar o funcionamento das localidades para a irrigação, bem como para os gados. O impacto desta medida é fundamental para um país com escassez de chuvas. Evita a grandes deslocações e aproveita-se a águas das épocas das chuvas para assegurar a agricultura e aos gados.

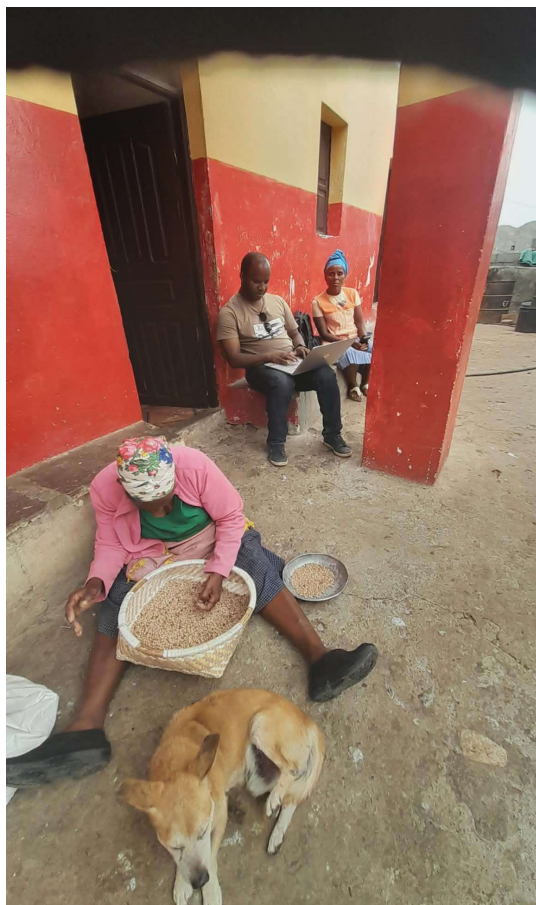
A comunidade propôs que os meios de rendimentos da associação podem ser utilizados para a **Reintegração escolar de muitas jovens** que abandonaram escola por falta de condições logísticas e financeiras. Os rendimentos são frutos de participações em atividades culturais como apresentação de batuques, festivais locais, participação em Feiras de agro-negócios, participações em feiras de gastronomias entre outros rendimentos.

Considerando os trabalhos desenvolvidos desde o início da consultoria, auscultação da população, itinerários nas trilhas, encontros com entidades de gestão e camarárias, bem como líderes da comunidade, é conveniente apresentar algumas recomendações **operacionais fundamentadas em boas práticas internacionais e no contexto sociocultural local** que devem constar imediatamente da agenda, como plano de ação para a integração das mulheres na atividade turística e outros setores. Uma das estratégias que foi levantada é a solidariedade e **Djunta Mó** para um desenvolvimento integrado da localidade, igual a antigamente. A comunidade frisa esta situação realçando que a saída de muitos jovens de Varanda para estrangeiro e centros urbanos obriga a maior "Djunta Mó" nos trabalhos agrícolas e não só. As atividades nos campos sempre foram caracterizados pelo Djunta mó (solidariedade de apoio mútuo). É um sistema de juntar as forças para apoiar, principalmente nos trabalhos agrícolas. Uma sociedade marcada pela emigração dos homens (maridos), as mulheres assumem papéis cruciais de organização e ajuda para superar os desafios dos trabalhos na agricultura. Tradicionalmente, os trabalhos eram desenvolvidos com alguns rituais principalmente nas horas das refeições. Os papéis diferenciavam, mas até crianças



faziam parte dos trabalhos no momento de distribuir águas, comidas e até grogue (aguardente).

Para isso, recomenda-se o reforço do Djunta món como fator para o progresso.



Fotos 7: separação de sementes durante entrevistas; encontro com a comunidade e conversa com trabalhadores de limpeza das trilhas o PNSM. Fonte: Consultoria

Outra atividade interessante é a troca de sementes nas épocas de azágua. As casas que possuíam abundancias de determinados feijões trocava com outras que não possuía, de modo a todos conseguirem, “no pó da ilha nua, enterra as sementes!” (Trecho retirado do Hino Nacional de Cabo Verde).



Fixamos em quatro grandes eixos, bebendo nas diretrizes do ICIEG e nas conversas com a comunidade das mulheres de Varanda, destacam-se os seguintes pontos, que posteriormente convergem no quadro seguinte:

Autonomia Financeira e Económica: Facilitação do acesso a linhas de crédito e microfinanciamentos, essenciais para que mulheres agricultoras e chefes de família invistam em pequenos negócios e pecuária. Considerando que a comunidade identificou criação de uma padaria e também salão de beleza, cabelereiro local e máquina comum para preparar o milho para confeção de diversos pratos tradicionais. A nível da pecuária normalmente todas as casas possuem espaços para criação de gados bovinos, caprinos, aves e suínos. Embora a Câmara tem projetos para a criação de Aviário e Polciga, mas até presente data não se fetivaram.

Capacitação Agrícola e Formação: Promoção de programas de formação profissional adaptados ao meio rural, incentivando a adoção de técnicas de agricultura sustentável e a transição do setor informal para negócios formalizados. Identificar e apoiar e eliminação de ervas e plantas consideradas invasoras e combustíveis e potencializar a assificação das ervas medicinais e plantas fruteiras.

Integração nas Políticas Climáticas: Promoção de medidas que considerem o impacto desigual das alterações climáticas nas mulheres rurais, garantindo a sua participação ativa em planos de adaptação e gestão de recursos. Aqui falta dizer como que acções poderiam encaixar na realidade da comunidade de varanda.

Apoio Social e Comunitário: Fomento do diálogo e de espaços de partilha liderados por instituições diversas que trabalham com experiências nas atividades com mulheres rurais.

Criação de espaços de socialização e oficina comunitária- esta nos parece que poderia ser uma das recomendações, pensando que o projecto também perspectiva a integração destas no desenvolvimento do turismo a criação de um espaço deste tipo para alem de congregar a comunidade cria as condições para a prestação de serviços e actividade e interesse no turismo a nível do artesanato, transformação alimentar, animação cultural etc



Tabela nº 8– Atividades para empoderamento e inclusão das mulheres de Varanda			
Eco-Ambiental	Impactos esperados	Socio-cultural Económico e Turismo	Impactos esperados
Campanhas de plantações de árvores e plantas medicinais	Repovoamento das espécies	Batuques, danças e músicas tradicionais – concursos e convívios com mulheres de outras localidades do PNSM	Redimentos através atividades culturais
Criação de diques, sucalcos e arretos para	Assegurar os terrenos	Aumento dos custos de entrada no PNSM com % para a comunidade de Varanda quando a escolha for as trilhas pertencentes a Varanda;	Investir na melhoria local e acessibilidade
Feiras de verdes e chás	Promoção das potencialidades locais	Criação de espaço da associação para introduzir serviços que rendem (pisar o milho, salão de beleza...)	Empreendedorismo da comunidade; espaço próprio para atividades
Feiras dos gados regionais	Venda e exposição	Atividades de encenações teatrais nas zonas emblemáticas. Devem ser pagos de forma a contribuir para a comunidade	Rendimento para a comunidade
Formações contínuas e atividades relativamente à consciencialização ambiental	Ter sociedade das questões ambientais	Criação de um restaurante com nível e categoria para atrair visitantes	Empoderamento local e ajuste oferta/procura
		Formações em línguas para poderem interagir com os turistas. Praticamente usam a linguagem gestual e nem sempre a compreensão é total	Diálogo facilitado com os turistas e visitantes



A estratégia a nível do **setor turístico**, a localidade possui potencial a ser trabalhado desde a entrada do Parque até o interior de Varanda. Envolvidos numa natureza única e histórias locais, o empoderamento da comunidade no seu todo deve passar por criar condições logísticas, formações e organizações dos espaços para garantirem segurança e organização para um turismo sustentável. Esta organização do espaço passa por criar trilhas específicas para a localidade de Varanda. Os caminhos feitos pelos trabalhadores das terras devem ser trabalhados em forma de trilhas para os itinerários turísticos também.

Assim, baseado nesses pressupostos é conveniente a criação de itinerários turísticos assentes na cultura, nas histórias e no quotidiano dos Varandeses. A localidade pode munir de trilhas com início na entrada do PNSM até a localidade de Cruz, em Varanda. Nesta localidade pode ser um espaço em que os turistas e visitantes são recebidos por grupos da comunidade com atividades culturais e degustação gastronómica, previamente estipuladas. Estas atividades são normalmente das mulheres no mundo rural, daí pode constituir fontes de rendimento, contudo, é conveniente todos os custos estarem integrados nos pacotes turísticos.

A possibilidade de estratégias de integração das mulheres pode acontecer caso existam guias e intérpretes de Varanda. Mesmo não existindo atualmente, a formação pode incluir a possibilidade de integrar jovens da localidade.

A proposta de um segundo itinerário, denominada de trilha, serve exclusivamente para a comunidade de Varanda, dado iniciar na zona de Cruz e seguir no interior da localidade. Este itinerário pode ser desenhado integralmente com atividades das mulheres. Desde a receção aos turistas com degustação e pequena encenação de grupos de batuque. Outra forma de render para as mulheres são a possibilidade de oferecer refeições no espaço Cantada, interior da localidade, num espaço verde e emblemática. Alertar que esta trilha ainda não existe e é necessário projetos que incluam a ideias e trabalhos organizados com agências de viagens e guias turísticos/intérpretes. Este itinerário menor destinam-se aos visitantes e turistas com alguma limitação de fazer grandes deslocações. Ainda é possível a criação de um terceiro itinerário que inicia na Ribeira de São Miguel, mas especificamente no caminho de terra batida por entre as ribeiras até Cantada. Destina a pessoas com boa mobilidade e saúde.



8. BARREIRAS À INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NA DA GESTÃO DO PNSM

Concernente à integração das mulheres no plano e na gestão do PNSM, existem muitos factores que tem condicionado uma efectiva participação e interação. Nas entrevistas e nos vários encontros realizados toda comunidade diz que já não sabem o que passa na sede da gestão do Parque. Praticamente a uma década que a comunidade sente excluída de quaisquer atividades. As barreiras não são físicas, mas sim o silêncio total e a desinformação. Outra barreira que as mulheres encontram são o peso dos trabalhos não remunerados baseados na informalidade. O setor informal, em Cabo Verde, uma boa percentagem são preenchidos por mulheres. Há um desperdício de tempo desde a preparação dos produtos e o transporte para os mercados. Esta situação ganha outras interpretações com as famílias monoparentais, em que as mulheres exercem o papel do pai e da mãe, asseguram o sustento da casa, os estudos dos filhos, o cuidado dos campos e gados. Ainda muitas mulheres sofrem de violência baseada no género, nas suas mais diversas formas e de toda a pressão socio-cultural que normalmente enfrentam.

De certa forma ainda persistem normas culturais rígidas e desigualdades na liderança comunitária. É culturalmente esperado que as mulheres assumam sozinhas o trabalho doméstico e os cuidados familiares principalmente nos meios rurais. Para além dos trabalhos domésticos, normalmente os trabalhos das zonas rurais são muito pesados e provocam desgastes físicos e psíquicos, bem como riscos de saúde. E para complicar as situações muitos parceiros consomem bebidas alcoólicas excessivamente, o que traduz nos problemas conjugais, até violências físicas e de outras formas. Cabo Verde tem vivido nos últimos anos com muitos casos de feminicídios. Existe uma predominância da violência física por deixar marcas mais visíveis. Sendo um crime público obriga registo de queixa e requer assistência hospitalar conforme nos fiança (Silva. 2025, pag. 215). Na mesma investigação, a autora relata que a violência ocorre na sua maioria no meio urbano (24%), mas quanto às tipologias de violência física (grave), sexual e ocorrência em simultâneo os índices são maiores nas áreas rurais. Claro que o estudo não se refere a Varanda, mas, sendo zona rural pode servir de alerta.

Vulnerabilidade Económica e Social e a falta de cobertura de acesso à segurança social nos mercados informais e dependências das épocas das chuvas para o cultivo e criação de gado constituem barreiras para as mulheres estarem integradas e firmemente sustentáveis a nível



económico e social. A recente proliferação de macacos e galinha-do-mato nas proximidades das casas e nos campos de cultivos tem sido problemas acérrimos do campo, que obrigam as pessoas a estarem nos locais de cultivo para os afastar, dispensando muitas horas.

9. OPORTUNIDADES À INTEGRAÇÃO DAS MULHERES NA DA GESTÃO DO PNSM

Quanto às **oportunidades**, pelo facto da comunidade possuir uma associação é um passo importante para criação de oportunidades. A convergência das forças e trabalhos em cooperativas, mesmo que informal faz com que se crie evidenciam novas oportunidades á melhor integração e reivindicação da participação na gestão do PNSM.

A Associação de Desenvolvimento Agro Varanda (**ADAV**) tem oportunidade de organizar e fornecer materiais para as escolas e jardins de infância, contribuindo para rendimento familiar. Por outro lado, sendo produtos locais, facilmente consegue-segarantir as questões de higiene alimentar e controlo das origens.

Candidaturas a fundos e financiamentos de programas nacionais e internacionais para o fortalecimento da associação e da comunidade. Empoderamento feminino e sustentação de apoios de instituições públicas para criar condições para a comunidade ter uma gestão controlada e sustentável dos recursos. O papel dessas instituições são fundamentais no sentido de favorecer autonomia às mulheres e promover microcréditos para criação ou reforço de negócios geradores de rendimentos e inclusão financeira. Acompanhamento na gestão dos créditos e organização de contas.



10. RELATÓRIO TÉCNICO E RECOMENDAÇÕES

A comunidade de Varanda situa-se no Concelho de São Miguel, especificamente na localidade com o mesmo nome. É uma zona rural, caracterizada por trabalhos na agricultura e criação de gado. O sustento das famílias são ganhos, na sua maioria a partir da terra. O presente trabalho fez com que a consultoria mergulhasse no seio da comunidade, permitindo maior aproximação e um melhor conhecimento da realidade local, os desafios e oportunidades que se apresentam.

Depois de apresentar o projeto, as ideias e os objetivos do trabalho, várias pessoas ficaram incrédulas dado passarem mais de um ano que fora apresentado à comunidade. Iniciou-se com as pesquisas documentais acerca da localidade e comunidade, localização geográfica e reconhecimento do terreno. Sendo uma zona pertencente ao PNSM, fez-se um primeiro encontro com o Gestor do Parque a fim de obter autorização e documentos para as devidas finalidades. Com um estudo centrado na Comunidade de Varanda, especificamente das mulheres rurais da localidade, apercebeu-se total desconexão entre a gestão do PNSM e a comunidade, muito menos com as mulheres. Inexistência de documentos referentes e relatórios oficiais dos trabalhos desenvolvidos na região e participação da comunidade nos projetos e/ou atividades socio-culturais.

Posteriormente fez-se uma visita à comunidade de Varanda e um primeiro encontro com a Presidente da ADAV. Na visita fez-se o reconhecimento do terreno e a percepção do espaço físico e Socio-cultural e também dos trabalhos desenvolvidos pelas mulheres, embora muitos trabalhos não possuem fronteiras de sexo.

Centrando as ideias no **papel das mulheres rurais de Varanda na conservação do Parque Natural de Serra Malagueta**, obrigou a trabalhos junto de várias partes que gerem ou fazem parte do PNSM. Os trabalhos das mulheres no parque têm sido invisíveis. Apesar dos resultados desfazerem-se no quotidiano, a estruturação das comunidades estão fortemente vinculados nas forças das mulheres. Desde os trabalhos domésticos, a formação das crianças, os cuidados com o lar e sobretudo, em sociedades marcadamente pela emigração dos homens, as mulheres assumiram papéis de mãe e pai. Os trabalhos não são quantificados nem mensurados, e sobretudo remunerados.



Mergulha-se nos afazeres à volta do campo o dia todo. Nas várias visitas na comunidade, enquanto fazia entrevistas normalmente as mulheres estavam em constante trabalho (por esta época a colheita e separação das sementes), bem como a limpeza dos lugares de cultivo.

O papel das mulheres rurais na conservação do Parque é de relevância. Embora não há controlo nesta zona de amortecimento, as pessoas na generalidade já sabem quais os procedimentos a seguir. Sendo PNSM pertencente a três concelhos, é conveniente juntar em projetos comuns com vista a integração da mulheres e trabalhos coordenados pela Gestão do parque com o intuito de dar respostas consistentes e sustentáveis. Num diagnóstico mais direcionados para a força do trabalho, apercebe-se uma comunidade de certa forma jovem, conforme o Censo de 2021, contudo os elementos da comunidade afirmam a saída de massa dos jovens, provocando a falta de mão de obra. Situação generalizada por todo o país. A diferença entre mulheres e homens na comunidade são ínfimas.

A nível ambiental, neste momento não existe nenhum controlo sobre as ações das mulheres de Varanda no Parque e mais especificamente na localidade de Varanda, embora a comunidade é ciente das formas de agir e utilizar os recursos do PNSM. Têm uma visão de sustentabilidade, mas carecem de direcionamento para as ações no interior. Necessitam também de apoios no sentido de fazer repovoamento de algumas espécies, bem com limpezas de ervas consideradas combustíveis. Dado ao incêndio de 2023, mostram preocupados se vier a acontecer nas proximidades das casas. Nestes quisitos recomenda-se a criação de espaços para sensibilização e formações referentes aos socorros que se possam prestar em caso de incêndios. Ainda é conveniente fazer exercícios de simulações para analisar a performance das pessoas após formações, sensibilizações e educação .

As práticas e saberes tradicionais femininos são fortemente vinculados na sociedade Caboverdiana. São saberes não eruditos, mas que mostram resultados e uma lógica assistidos pelas experiências passadas de gerações em gerações. À volta da medicina tradicional e o papel das plantas locais, os cultivos de produtos que adaptam a temporadas diferentes, tendo em conta o clima, a temperatura, , as mulheres conhecem bem a reação dos terrenos e que cultivos devem ser introduzidos. Apresentam a preocupação de abandono dos espaços de cultivos por falta de mão-de-obra, bem como o dizimar dos cultivos devido à evasão dos macacos e galinhas do mato, que quase chegam a entrar dentro de casa.



As mulheres de Varanda já estão acostumadas com as barreiras. Umas visíveis e outras nem por isso. Começam dentro do próprio lar e seguem-se pelas ruas e sociedade. O tempo de trabalho das mulheres são superiores a dos homens. Não se refere ao trabalho formal! A situação afeta sobremaneira a saúde das mulheres. Normalmente os trabalhos rurais são exigentes e pesados, e a população caboverdiana cedo apostou-se no Djunta Mó, a fim de constituir entre ajudas. O machismo e Violência Baseada no Género (VBG) são também marcas que constituem barreiras para as oportunidades de participação das mulheres.

O empoderamento das mulheres passa por criar condições delas estarem em pé de igualdades e de acesso aos financiamentos, bem como a criação de uma gestão forte e convergente. O setor da agricultura e criação de gado são sem dúvidas áreas de excelência dado às características rurais da localidade. Mas também, considerando o papel do turismo em Cabo Verde, com cerca de 25% PIB, o setor favorece condições para investimentos e diversificação da oferta turística. O Turismo em Espaço Rural (TER) é sem dúvida uma das apostas do país. A construção de trilhas, que já são procurados pelos turistas necessitam de intervenções em prol do turismo local. Apresentou-se duas propostas de trilhas que estão munidas de atividades ligadas à cultura e gastronomia. Os pontos apresentados refletem a natureza, aos lugares de histórias, mitos e lendas acerca da Cantada.

Relativamente às oportunidades são muito visíveis as linhas que as mulheres podem seguir para o sucesso. Existindo a ADAV podem sempre apresentar candidaturas a fundos e financiamentos de programas nacionais e internacionais para o fortalecimento da associação e da comunidade. Vários fundos destinados a estes fins são perdidos anualmente por falta de projetos. Para isso, é necessário a gestão do parque, a Câmara Municipal, o governo e as organizações de mulheres terem capacidade de recursos humanos e outros recursos para desenharem projetos. O ICIEG tem sido voz das mulheres e não só nesses quisitos, todavia, é necessários organismos mais próximos da comunidade.

A questão do género já é universal. Para além das organizações, como recomendação urge formações e informações dentro das comunidades; o envolvimento das jovens ainda estudantes são fundamentais para passar testemunhos dentro das casas. Veja-se que após consentimentos para algumas casas serem enquadradas no alojamento local, no âmbito de um segundo estudo, no momento de fazer registos fotográficos para a recolha das informações de intervenções, muitas



senhoras não permitiram, assegurando que têm que consultar os filhos, que estão fora do país para terem autorizações. Estes fatos transparecem a necessidade de trabalhos de informações e consciencializações, que podem ser feitos em conjunto com os jovens da localidade. Entenda-se que pôr estranhos dentro de casa exige responsabilidades e preocupações.

Para a transição verde, é necessário fornecer condições a nível dos materiais, plantas e cuidados para as mulheres e não só, poderem exercer os trabalhos. Por outro lado, a proteção da flora está ameaçada com a presença dos macacos e galinha-do-mato. A comunidade afirma que o próximo ano agrícola vai ser mais difícil, dado não poderem trabalhar grandes distâncias e grandes territórios, o que faz com que os animais tendem a procurar alimentos próximo das casas. Recomendam, e assinamos também a necessidade de intervenções dos setores governamentais para combater estes flagelos.



11. BIBLIOGRAFIA

Araújo, G. P.; & Gelbcke, D. L. (2008). *Turismo comunitário: uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento*. Turismo-Visão e Ação, 10(3), 358-377 in Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.3, p. 1435-1454, 2023.

Carvalho de, Manuel Leão Silva, (2020) *Implementação da política do ambiente em Cabo Verde: o caso do Parque Natural de Serra da Malagueta* in (Revista Tecnologia e Ambiente, v. 26, 2020, Criciúma, Santa Catarina/SC ISSN Eletrônico 2358-9426 e ISSN Impresso 1413-8131).

Correia, Adélia, (2012). SIG aplicado à análise espacial dos assentamentos comunitários no parque natural de Serra Malagueta: um subsídio ao apoio à gestão do parque natural de Serra Malagueta

Cunha, Licínio (2003), *Introdução ao Estudo do Turismo*, Lisboa – São Paulo: Ed. Verbo.

_____ (2006), *Economia e Política do Turismo*, Lisboa: editorial Verbo.

DNA, (2020), Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia. Cabo Verde

Dias, Reinaldo (2003), *Sociologia do Turismo*, São Paulo: editora Atlas S.A.

ICIEG, (2022) Plano Nacional de igualdade de género 2022-2026, Cabo Verde Icieg.

INE-CV, (2022), Censo 2021. V Recenseamento Geral da População e Habitação, Cabo Verde

MAHOT, (2014), *Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Conservação da Biodiversidade 2015-2030*. Direção Geral do Ambiente, Praia- República de Cabo Verde

Marujo, Maria Noémi (2008) *Turismo & Comunicação*, Castelo Branco: RVJ Editores.

_____, (2005), *Revista Turismo*, Turismo e Desenvolvimento, vol. II, nº 2, Ed./Impressão:2005, Associação de Gestão e Planeamento em Turismo na Universidade de Aveiro.

Marujo, M^a Noemi, RAMOS F. Martins e CALIXTO José (2008), *Actas do Encontro Transfronteiriço, Turismo Rural/Cultural e Desenvolvimento Sustentável*, Publicações Reguengos de Monsaraz: Município



Ministério do Ambiente e Agricultura Direcção - Geral do Ambiente, Plano Gestão Parque Natural de Serra Malagueta, Cabo Verde, ed. Áreas protegidas

Ramos, F. Martins e Silva, Carlos (org.) (2002/2005), *Sociologia em Diálogo*, Publicação Évora, Departamento de Sociologia, Universidade de Évora.

Sarmiento Ferreira, Eduardo M.M.M. (2008), *O Turismo Sustentável – “como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde”*, Lisboa: edições Universitárias Lusófonas.

Silva, Carmelita (2025), *A rede sol e a lei especial contra a violência baseada no género*, Lisboa, Lisbon International press

Silva, F. P. S. & Martins, L. C. A. (2012). Mergulhando em memórias, tecendo culturas e construindo histórias: o diálogo entre a história e o turismo de base comunitária. *Sustentabilidade em Debate - Brasília*, 3 (2), 61-70.

Solá, Eduardo Favos e Gee, Chuck, (2003), *Turismo Internacional, Uma Perspectiva Global*, Brasil: Editora Bookman.

Spínola, Samuel (2023), *A Construção Sociocultural dos lugares turísticos, memória e identidade na Província de Malanje* (Angola), Lisboa, Lisbon international press.

TREEMAC, (2023), *Estudo de Linha Base do Parque Natural da Serra da Malagueta*, INIDA, Cabo Verde



12. ANEXOS E APÊNDICES

1. Trabalho de campo

Timing	Planificação geral	Ações/Terreno	Anotações
2 semanas	Familiarização com os documentos oficiais Delimitação Virtual do Parque;	Apresentação e discussão do plano de trabalho com Gestor do PNSM; Interação com todos os técnicos do PNSM; Encontro com Guia de Turismo (João Batista em Achada Lém); Organização dos Itinerários do Parque até localidade de Varanda; (06.04.2026)	Abordagens das estratégias para a intervenção nas trilhas; papel da CMSM e Gestão do Parque;
	Dilimitação virtual do Parque		O Plano de Gestão do PNSM de 2008 está desfasado e desatualizado, contudo fornece linhas certas e orientadoras para gestão do Parque;
	Agendamento de encontros com respresentante da CMSM;		Necessidade de articulação integrada da CMSM e a Gestão do Parque em prol do desenvolvimento comunitário e potenciar as valências do PNSM e as zonas de amortização;
	Agendamento encontro com representante e lider da Comunidade de Varanda;		Aguarda-se informações estatísticas e inventário geral do PNSM
	Agendamento encontro com Gestor do PNSM		Total abertura da Gestão do Parque para colaborar
3 semanas	1º Itinerário de reconhecimento do percurso das trilhas	1º Encontro com CMSM Dra. Mónica Moreno, Diretora do Turismo e Investimento (07.04.2026)	Acolhimento com grado e toda disponibilidade para trabalhar em conjunto com a consultoria;
		1º Encontro com Senhora Cisa – Presidente da Associação da Comunidade de Varanda (07.04.2026)	Informação à toda comunidade; a retoma do projeto pode constituir mais valia para a comunidade de Varanda; Assegura passar informações para organizar encontros com a comunidade



		Percorso entrada do PNSM até Viração (Antena); percurso até posição que permite observar Varanda a partir de cima; (16.04.2026)	Algumas sinalizações quase desaparecidas (necessidade de criação de marca com imagem icónica de Serra Malagueta); Necessidade de trabalhos nas trilhas após Antena de viração; Por razões de segurança deve-se identificar e delimitar os pontos mais perigosos; Identificar e terraplanar os pontos para fazer fotografias (Miradouros); de uma forma geral as trilhas estão em boas condições, mas é necessário organização urgente de modo a fazer manutenção das trilhas antes e logo depois das chuvas; Observação do Percorso Varanda _ Antena para análise das condições junto à comunidade; projetar ideias para intervenção na zona de ligação entre Antena e Varanda.
	Recolha de subsídios para elaboração dos guiões;	Encontro com Sr. Bruno – empreendedor com Camping e restaurante no interior do PNSM;	Recebeu com satisfação o grupo de trabalho; identificação da necessidade de trabalhar as trilhas; Destacou a falta de mão-de-obra no PNSM e mesmo no seu empreendimento;
	Reuniões e Itinerários	Deslocação ao Concelho de São Miguel – 2º Encontro com equipa de Turismo da CSM (Dra. Mónica Moreno e Dr. Aires Furtado (Técnico de Turismo)); 2º Encontro com Presidente da Associação Comunitária de Varanda – Senhora Cisa; (17.04.2026)	Delineamento dos trabalhos futuros em conjunto; Troca de ideias e informações acerca dos trabalhos desenvolvidos pela CSM no PNSM; Deslocação em conjunto para a localidade de Varanda; Observação dos percursos das potenciais trilhas à distância;
		Encontro com representante da Direção Nacional do Ambiente - Dra. Lisdália Moreira - Responsável Serviço e Saneamento Ambiental (20.04.2026)	Obtenção da autorização dos documentos oficiais; Apresentação à direção das ideias e planos da Consultoria, bem como os objetivos;
		Encontro com a Presidente do IPC Dra. Ana Samira Silva (20.04.2026)	Apresentação do ponto da situação dos trabalhos a decorrer; Informação das necessidades de deslocação conjunta ao terreno; Abordagem da necessidade de deslocação posterior junto com um arquiteto do IPC para averiguar os espaços com necessidades de intervenções mais completas.
		Trilha Viração até Varanda (dependendo das condições no terreno), acompanhado da equipa da CSM, Guia e Polícia (22.04.2026)	objetivo de traçar todo o itinerário, desde a entrada do PNSM até localidade de Varanda.



2 semanas	Sessões de entrevistas e questionários; Tratamento e análise dos dados recolhidos; Festa religiosa com grande afluência dos imigrantes e pessoas doutros concelhos	Aplicação dos inquéritos na sede do PNSM, na CMSM, no interior do Parque e na localidade de Varanda Observação participante na Missa Solene; (08.05.2026) Conversas livres com os moradores locais; Participação nos almoços (observação da gastronomia local); observação de músicas, danças e movimentação dos familiares, amigos e visitantes; 3 Entrevistas realizadas (15.05.2026) com líderes comunitárias;	Introduzir no roteiro as atividades relacionadas com Festa de São Miguel Arcanjo.
2 semanas	- Descrições das práticas, organização sequencial e geográfica;	Reunião com a Comunidade (24.05.2026) ; Auscultar e informar a comunidade de todo o projeto, objetivos e planos para a sua implementação	Muito proveitoso; Participação massiva da comunidade, incluindo homens, mulheres e jovens
	- Auscultação das mulheres sobre próprias perspectivas de integração;		Pormenorização de todo o trabalho a ser desenvolvido e recolha de ideias do que a comunidade necessita para a implementação dos projetos
1 semana	- Propostas de turismo para integração das mulheres	Reunião com Ex-Gestor do PNSM. Objetivo de perceber as dinâmicas introduzidas junto às comunidades e a participação integrada nas atividades (corridas de burro, práticas de atividades sustentáveis) (27.05.2026)	Troca de ideias e recolha de experiências dos trabalhos desenvolvidos junto da comunidade; perspetivar atividade ecológicas e sustentáveis para a comunidade
	- Inovações integradas nas atividades quotidianas e sustentáveis		
2 semanas	- Reunião com a equipa RENATUR MAC e IPC	Apresentação do ponto da situação do trabalho; organização do draft a ser entregue (12.06.2026) .	Recolha de informações formais a serem introduzidas no relatório; explanação das ideias gerais do projeto e feedback da população
	- Destaque de condições convergente com a realidade local; -Apresentação comparativa de casos a serem implementadas; - Entrega do relatório final	(13 a 20 de junho 2026)	- Entrega dos produtos finais; - Auscultação dos primeiros feedbacks por parte dos parceiros; - perceção do alcance, projeção e materialização do projeto



2. GUIÃO DA ENTREVISTA

INQUÉRITO POR ENTREVISTA MULHERES DE VARANDA

O presente inquérito insere-se no âmbito de consultoria do Projeto RENATURMAC. O inquérito respeita ao anonimato e às questões éticas de uma forma generalizada. Garante-se que todos os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a elaboração do relatório no âmbito do projeto, e serão tratados de forma sigilosa para preservar a privacidade.

Os agradecimentos pela sua colaboração!

Guião de entrevista

I

1. É Natural de Varanda?
2. Vive com seu marido/companheiro?
3. Há quanto tempo vive ou trabalha em Varanda?
4. Qual o seu papel no sustento da casa e dos filhos?
5. Que trabalhos normalmente as mulheres fazem? E que tarefas são destinados aos homens?
6. Nos cultivos que cuidados normalmente tem para a proteção do ambiente?
7. Que práticas tradicionais de cultivo ainda se considera na agricultura?
8. Existe alguma "Cantiga de Trabalho" associada às tarefas? Identifica.
9. Que história conhece dos antepassados? Que personalidade ou figura histórica e lendária da localidade conhece?

II

10. Dos lugares turísticos ou potenciais de Varanda indica três que mais identificam a localidade.
11. Que localidades acha que os turistas devem visitar? Porquê?
 - a. Existe alguma interação com os visitantes ou caminhanes? Que assunto normalmente falam?
12. Os turistas/visitantes participam nas actividades culturais e religiosas? Se sim, Quais?
13. Que benefício traz o turismo para a localidade?
14. O que gostaria de disponibilizar para os turistas adquirirem como souvenirs?
15. Está disponível para receber turistas em sua casa?
16. Que atividades devem participar a nível cultural e ecológico?
17. Que formações acha que devem receber para melhor acolhimento dos turistas?
18. Sente que as mulheres são consideradas na Gestão do PNSM? Se sim, identifica. Se não, que barreiras encontram?
19. Que pode ser feito para empoderamento das mulheres e maior participação na gestão do PNSM, como forma de beneficiar dos recursos turísticos do PNSM?

